

**Capítulo 114 - DOI:10.55232/1084002114**

**“MASCULINIDADE” DE TIAGO IORC: MASCULINIDADE  
TÓXICA E REPERCUSSÕES SOCIAIS**

**Ingrid Harmony Cabral da Silva, Maria Tharcilla Vitória dos Santos  
Figueiredo**

Historicamente, a sociedade brasileira do século XX era considerada patriarcal, a qual tinha o homem como sendo a base da estrutura familiar e social. No entanto, a partir do movimento feminista brasileiro, houveram mudanças significativas no ordenamento jurídico brasileiro, com o intuito de alcançar a igualdade entre homens e mulheres, a exemplo da inclusão de novos tipos penais, como a tutela dos crimes de violência doméstica e o assédio sexual. Apesar das inúmeras evoluções legislativas, impregnou-se na sociedade uma herança advinda dessa era: a masculinidade tóxica, a qual perfaz-se por meio de expectativas projetadas sobre os homens, que estabelecem a adoção de determinadas atitudes e costumes a serem seguidos, a fim de ocuparem o lugar que, em tese, lhes cabe na sociedade. Tais comportamentos, designados ao gênero masculino, causa malefícios não apenas à sociedade, mas também a ele próprio. É o que retrata e exemplifica a canção “Masculinidade”, interpretada por Tiago Iorc, a qual evidencia, em sua letra, as exigências, insensibilidade, infrangibilidade, inexpressividade e repressão vivenciadas pelos homens em virtude da cultura vigente. Neste ínterim, o presente resumo possui como objetivo analisar as repercussões sociais advindas desta problemática, sobretudo na perpetuação da violência de gênero praticada contra as mulheres, bem como da misoginia e do machismo. Para isso, realizou-se um estudo de natureza exploratória, feito por meio de pesquisa e revisão bibliográfica em livros e periódicos, relacionados ao tema, bem como a canção em comento. O vocábulo “masculinidade” guarda, ainda, uma outra definição que, por si só, demonstra definir a masculinidade tóxica: “virilidade”, termo trazido na canção em apreço. Apresentado como um sinônimo, sintetiza a ideia de que o homem precisa, perante os olhos da sociedade, ter características historicamente associadas ao gênero masculino, isto é, ser destemido, autoritário, corajoso, impositivo, forte, másculo e congêneres. O ideário de “masculinidade” opera como uma fábrica de indivíduos que perpetuam alguns dos maiores problemas da sociedade contemporânea: a violência de gênero, a homofobia e até mesmo o suicídio. Diante disso, o presente estudo visa discutir a masculinidade tóxica e como ela afeta toda a sociedade, em especial os homens, pois deteriora a saúde física e mental destes, além de apresentar-se como uma reprodução da violência de gênero, a qual também atinge mulheres. Assim, a cultura machista ainda tem forte presença em nosso corpo social, revelando-se de várias formas e prejudicando a todos. Por isso, o desfecho de tais atitudes de homens dominadores e abusivos, comumente, é cometer crimes previstos na configuração da violência doméstica e de gênero contra a mulher ou, até mesmo, quando os afligem, ocorre a prática do suicídio. Portanto, conclui-se que a masculinidade tóxica resulta das origens das estruturas sociais patriarcais e se reflete na existência da desigualdade e da violência de gênero, as quais acometem tanto as mulheres, quanto os homens e toda sociedade ao seu redor, vilipendiando-se garantias constitucionais e direitos de outros diplomas legais, como a da igualdade e a da

dignidade da pessoa humana, cujo fundamento sustenta-se na vedação do tratamento humilhante, desumano ou degradante.

**Palavras-chave:** Direitos Humanos, Música, Masculinidade.

**Referências Bibliográficas:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: . Acesso em: 14 ago. 2022.

DIAZ, Luccas. O que é masculinidade tóxica e como ela afeta homens e mulheres. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/o-que-e-masculinidade-toxica-e-como-ela-afeta-homens-e-mulheres/>.

IORC, Tiago. Masculinidade. Youtube, 02 nov. 2021. Disponível em: .